

DISCURSOS EUGENISTAS NO TRABALHO EM SAÚDE NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Giovana Favaro Gondolfo (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Lilian Denise Mai (Orientador), e-mail: ldmai@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Enfermagem/Enfermagem de saúde pública

Palavras-chave: Eugenia, Bioética, Trabalhadores da saúde.

Resumo

Diante de um tema polêmico como a eugenia, torna-se relevante aproximar o seu estudo à formação e ao trabalho em saúde. Questiona-se na presente investigação: quais as possíveis posturas e demandas formativas e assistenciais às quais os profissionais de saúde estão sujeitos considerando-se sua aproximação com o ideário da eugenia? O objetivo foi investigar as demandas formativas e assistenciais, bem como o pensamento dos profissionais de saúde frente ao ideário da eugenia no início do século XX. A pesquisa foi qualitativa, de natureza histórica e documental, mediante estudo de fontes documentais do início do século XX, mais especificamente, o Boletim de Eugenia (1929), os Arquivos Brasileiros de Higiene Mental (1929) e os Arquivos Paulistas de Higiene Mental (1929). Conclui-se que o movimento eugênico esteve muito evidente nas décadas de 1920 e 1930, e que influenciou os profissionais de saúde da época. Mas, tanto a ciência quanto as práticas sociais nas décadas seguintes, mostraram os limites desse discurso e das práticas centradas na eugenia.

Introdução

Observa-se na atualidade a emergência do tema da eugenia, ligado às inúmeras inovações biogenéticas, com suas implicações éticas, questões em nível do direito, representações sociais e estigmas sobre determinados indivíduos e grupos sociais. É uma preocupação que aumenta diante do atual momento político do Brasil, quando mudanças significativas no plano conceitual e estrutural podem redirecionar ou fragilizar muitas políticas públicas importantes e necessárias a maioria da população, aumentando as desigualdades sociais e o acesso a condições adequadas de vida. Enquanto isso, há lacunas na formação dos profissionais de saúde e o desconhecimento ou pouco conhecimento sobre o tema a eugenia. Assim, aprender sobre eugenia é uma oportunidade de aprendizado capaz de superar a velada violência simbólica das relações sociais, tão impregnada no trabalho em saúde. Difícil de mensurar, mas infinitamente aberta às possibilidades de

aperfeiçoamento das qualidades humanas, não centrada em um biotipo pré-determinado, mas de todos os cidadãos que vivem sob a constituição brasileira. Considerando a importância de recuperar a história do movimento eugenista no Brasil, esse trabalho teve o objetivo de investigar demandas formativas e assistenciais, bem como o pensamento dos profissionais de saúde frente ao ideário da eugenia no início do século XX.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. São capazes de incorporar o significado e a intencionalidade como inerentes aos atos, relações e estruturas sociais (MINAYO, 2012). A pesquisa descritivo-exploratória objetiva descrever um determinado fenômeno (MARCONI; LAKATOS, 2010), em que é realizada uma aproximação do tema, a fim de criar maior familiaridade com o fenômeno/processo, explicitando-o, podendo envolver levantamento bibliográfico (GIL, 2008). O estudo envolveu fontes documentais da primeira metade do século XX, especialmente, a partir do material produzido e publicado no interior do movimento higienista e eugenista, a exemplo da Liga Brasileira de Higiene Mental, uma entidade que congregava os profissionais de saúde mental da época e representava um forte cenário de debate e de práticas eugenistas. Três periódicos foram selecionados para a pesquisa: Boletim de Eugenia (1929), Arquivos Brasileiros de Higiene Mental (1929) e Arquivos Paulistas de Higiene Mental (1929). Tendo em mente o objetivo proposto, os critérios de seleção dos textos foram conter o termo 'eugenia' ou correlatos, ou apresentar qualquer ideia relacionada à preocupação com a saúde e constituição das futuras gerações. A análise foi orientada pela análise de conteúdo, modalidade temática (BARDIN, 2011), sendo apresentado aqui um recorte com algumas reflexões gerais oriundas da pesquisa.

Resultados e Discussão

O único caminho para o melhoramento genético da humanidade seria o 'recurso eugênico', que consistia na "multiplicação das famílias eugênicas e na restrição paulatina e progressiva das não eugênicas" (KEHL, 1929a, p.1). Revisitando o passado, o movimento eugênico esteve muito evidente nas décadas de 1920 e 1930, no Brasil, agregando geneticistas, psiquiatras, médicos, advogados, pedagogos e outros profissionais. As obras investigadas retratam os esforços desse grande número de pessoas que se dedicaram ao estudo e à prática da eugenia. Destaca-se, nessa defesa, o médico Renato Kehl, criador e editor do Boletim de Eugenia, principal meio de divulgação da época. Kehl defendia que "aperfeiçoar as qualidades e reduzir ao mínimo as imperfeições humanas, eis em síntese, o ideal eugênico" (KEHL, 1929b, p. 1). De modo geral, os textos de 1929 referiam-se ao ideário eugenista de várias formas, enfatizando os pensamentos de profissionais diante do tema, trabalhos e ações junto à população, estudos norteados pela eugenia sobre vários assuntos, como o alcoolismo, que procurava orientar os profissionais de saúde a desenvolver ações diante da população. As leituras indicam a presença, de forma indireta ou direta, de algo relacionado ao profissional de saúde

e os ideários eugenistas. Muitos profissionais acreditavam que o cuidado com cada indivíduo tinha que ser único, com métodos de cuidados e tratamentos baseados em análises dos familiares da pessoa, como as doenças apareceram na família e como elas foram tratadas. Além disso, havia aqueles que acreditavam que muitas respostas estavam na conquista dos saberes eugenistas. Ou, que conhecimentos e ações de saúde mais específicos para doenças genéticas, ações de combate a infecções, intoxicações, entre outros, só iriam ser feitas com a conquista de respostas mais específicas no campo da genética humana. Certamente, as atuais descobertas e estudos do DNA trouxeram luzes sobre explicações de doenças e agravos na relação das condições individuais com o meio ambiente, contudo, ao mesmo tempo, não dão sustentação a práticas centradas na eugenia.

Conclusões

A leitura das obras selecionadas permite inferir que o movimento eugênico esteve de fato muito evidente nas décadas de 1920 e 1930. Discutia-se muito sobre a seleção da humanidade, em selecionar o melhor indivíduo da sociedade para deixar herdeiros fortes e saudáveis. Pois muitos cientistas e profissionais de saúde tinham o pensamento de que todas as ações que pudessem fazer ou todas as respostas que pudessem ter dos estudos poderiam ajudar na seletividade da população. E isto, pautando-se na hereditariedade e gerando novos indivíduos cada vez mais longe de problemas de saúde, em nome de uma nação forte. As décadas seguintes, contudo, com a enorme evolução dos conhecimentos e tecnologias reprodutivas, mostraram os limites históricos do discurso eugenista em busca de um ideal eugênico. Garantir acesso aos recursos produzidos por toda a sociedade é uma alternativa a esse ideal. Cabe aos profissionais de saúde conhecer essa história, refletir sobre ela e capacitar-se técnica e politicamente, em defesa de condições e qualidade de vida à população, sem a reprodução acrítica de discursos e práticas segregacionistas e eugenistas.

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus; à Universidade Estadual de Maringá, juntamente com o CNPq, pela oportunidade e investimento; e, a minha orientadora Lilian Denise Mai, pelo incentivo e dedicação nesse trabalho nem sempre fácil de orientação acadêmica.

Referências

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KEHL, R. Eugenia e eugenismo. **Boletim de Eugenia**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 8, p. 1, ago. 1929a.

KEHL, R. O nosso boletim: Instituto Brasileiro de Eugenia. **Boletim de Eugenia**, v.1, n.1, 1929b, p. 1.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2012.